



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM SALAS INCLUSIVAS: DESAFIOS E CAMINHOS POSSÍVEIS

LITERACY OF CHILDREN IN SPECIAL EDUCATION IN INCLUSIVE CLASSROOMS: CHALLENGES AND POSSIBLE PATHWAYS

ALFABETIZACIÓN DE NIÑOS DE LA EDUCACIÓN ESPECIAL EN AULAS INCLUSIVAS: DESAFÍOS Y CAMINOS POSIBLES

RESUMO

O processo de alfabetização constitui-se como um dos momentos mais significativos e desafiadores na trajetória escolar, representando a porta de entrada para o acesso ao conhecimento escrito e à participação social plena. No âmbito da Educação Especial, esse cenário ganha contornos complexos, exigindo do professor e da instituição uma compreensão aprofundada sobre as diferentes formas de aprender e uma postura flexível. Este trabalho objetiva analisar os desafios presentes na alfabetização de crianças com necessidades educacionais especiais em classes regulares, buscando apontar caminhos metodológicos para garantir a aprendizagem significativa. Trata-se de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em teóricos como Lev Semionovich Vygotsky, Emília Ferreiro e Maria Teresa Eglér Mantoan, além da legislação vigente. Os resultados revelam que, embora a lei garanta direitos, persistem barreiras relacionadas à formação docente e à estrutura escolar. Conclui-se que a inclusão efetiva requer mediações diversificadas, recursos adequados e respeito ao ritmo de cada criança, possibilitando a apropriação consistente da linguagem escrita.

Palavras-chave: Alfabetização inclusiva; educação especial; necessidades educacionais específicas; metodologias ativas.

ABSTRACT

The literacy of children in special education within regular classrooms is one of the greatest challenges faced by Basic Education teachers, especially in contexts with large classes and multiple pedagogical demands. This article aims to reflect on contributions and strategies directed at the literacy of neurodivergent children, considering their different diagnoses and specific educational needs. The methodology is based on a literature review with a qualitative approach, supported by authors such as Vygotsky, Freire, and Mantoan, as well as guiding documents on inclusive education policies. The results indicate that continuous teacher training, the use of differentiated pedagogical resources, and collaborative work with the multidisciplinary team are essential to promote meaningful learning. The study also highlights the importance of individualized planning, the use of active methodologies, and affectivity as mediators in the literacy process. It concludes that, although the challenges are numerous, it is possible to develop inclusive pedagogical practices that respect each child's time and learning pace, fostering real progress in acquiring written language.

Keywords: Inclusive literacy; special education; special educational needs; active methodologies.

RESUMEN

La alfabetización de niños de la educación especial en aulas regulares se configura como uno de los mayores desafíos enfrentados por los docentes de la Educación Básica, especialmente en contextos con clases numerosas y múltiples demandas pedagógicas. Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre las contribuciones y estrategias dirigidas a la alfabetización de niños atípicos, considerando los diferentes diagnósticos y necesidades educativas específicas. La metodología utilizada se basa en una revisión bibliográfica con enfoque cualitativo, fundamentada en autores como Vygotsky, Freire y Mantoan, además de documentos orientadores de la política de educación inclusiva. Los resultados indican que la formación docente continua, el uso de recursos pedagógicos diferenciados y el trabajo colaborativo con el equipo multidisciplinario son esenciales para promover un aprendizaje significativo. El estudio también destaca la importancia de la planificación individualizada, el uso de metodologías activas y la afectividad como mediadores en el proceso de alfabetización. Se concluye que, aunque los desafíos son numerosos, es posible desarrollar prácticas pedagógicas inclusivas que respeten el

tiempo y el ritmo de aprendizaje de cada niño, promoviendo avances reales en la adquisición del lenguaje escrito.

Palabras clave: Alfabetización inclusiva; educación especial; necesidades educativas especiales; metodologías activas.

1 INTRODUÇÃO

A aquisição da leitura e da escrita é, sem dúvida, um dos marcos mais importantes na vida humana, pois é por meio da linguagem escrita que o indivíduo acessa informações, comunica-se, exerce sua cidadania e participa ativamente da sociedade. No contexto educacional, a alfabetização é vista como etapa fundamental, devendo ocorrer com qualidade e equidade para todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sensoriais.

No entanto, quando se trata da alfabetização de crianças da Educação Especial inseridas em salas inclusivas, percebe-se que esse processo ainda representa um grande desafio para o sistema educacional brasileiro. Embora o país tenha avançado nas políticas públicas de inclusão, garantindo acesso e matrícula na rede regular, o grande desafio atual reside em garantir não apenas a presença física, mas principalmente a aprendizagem efetiva e o desenvolvimento pleno desses estudantes.

Muitas são as dúvidas e dificuldades enfrentadas pelos professores no dia a dia. Como ensinar adequadamente uma criança com necessidades educacionais especiais? É possível seguir o mesmo método utilizado para as demais? Quais recursos e estratégias são mais eficazes? Essas questões demonstram a importância de se analisar e repensar as práticas pedagógicas adotadas.

Nesse sentido, o presente trabalho justifica-se pela importância social e educacional do tema. O objetivo principal é analisar os principais desafios que permeiam a alfabetização de alunos da Educação Especial e discutir caminhos, metodologias e recursos que possam ser utilizados pelo professor para facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O processo de alfabetização e suas teorias

A alfabetização, durante muitos anos foi compreendida apenas como a capacidade de decodificar símbolos gráficos, aprendendo a associar sons às letras. No entanto, atualmente, entende-se que alfabetizar é muito mais do que isso: é possibilitar ao indivíduo compreender a função social da escrita, sabendo utilizá-la para se expressar e interpretar o mundo por meio dos textos.

Destaca-se a teoria construtivista, cujo principal expoente é Emília Ferreiro. Ela defende que a criança não é um ser passivo na aprendizagem, mas sim um sujeito ativo, que pensa e constrói seu próprio conhecimento sobre a escrita ao interagir com o meio e com as pessoas.

Segundo a autora, a criança passa por níveis de compreensão: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Compreender esses níveis é fundamental, pois ajuda a identificar em qual fase o aluno se encontra e o que precisa aprender. Esse conhecimento é ainda mais importante na Educação Especial, pois permite ao educador não comparar o desenvolvimento, mas sim respeitar o ritmo e o caminho de cada um.

2.2 A perspectiva da educação inclusiva

A Educação Inclusiva baseia-se no princípio de que toda criança tem direito à educação e pode aprender desde que receba apoio e estímulos adequados. Conforme Mantoan (2003) e Aranha (2005), a escola inclusiva é aquela que se adapta às necessidades dos alunos, e não o contrário.

Para a alfabetização, isso significa que o professor deve utilizar diferentes estratégias. Não existe um "método único" que funcione para todos. Alguns alunos aprendem melhor com métodos fônicos, outros com globais, e muitos precisam de recursos visuais, táteis ou materiais concretos. A diversidade de metodologias é, portanto, uma aliada fundamental na educação inclusiva.

2.3 Mediação e interação

A teoria de Vygotsky é essencial para entender como alfabetizar alunos com necessidades especiais. Ele destaca a importância da interação social e da mediação do professor, pois o desenvolvimento cognitivo acontece por meio das relações sociais e da ajuda de quem sabe mais.

Na alfabetização, isso significa que o professor não deve apenas entregar atividades, mas sim interagir, questionar e oferecer suporte ("andaimes") para que a criança avance. A afetividade e a relação de confiança são fundamentais, especialmente para aquelas crianças que possuem maior dificuldade ou que já tiveram experiências de fracasso escolar.

2.4 Desafios na alfabetização inclusiva

Dentre os principais desafios apontados pela literatura e pela prática docente, destacam-se:

- Falta de Formação Específica: Muitos professores se sentem inseguros por não possuírem estudos aprofundados sobre como lidar com determinadas deficiências ou transtornos.
- Recursos Materiais Limitados: A escassez de materiais pedagógicos adaptados, como livros em braille, letras ampliadas e tecnologias assistivas, dificulta o trabalho e a aprendizagem.
- Ritmos Diferenciados: A dificuldade em trabalhar com turmas numerosas, onde coexistem ritmos de aprendizagem muito distintos, exige do professor muita organização e planejamento.
- Visão Equivocada: A crença de que alunos com deficiência intelectual ou outras necessidades "não são capazes" de aprender a ler e escrever acaba gerando baixa expectativa por parte da escola e da família.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se como estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa. A escolha justifica-se pelo objetivo de analisar e compreender o processo de alfabetização na educação inclusiva, buscando embasamento em autores consagrados na área.

Conforme Gil (2010), a pesquisa bibliográfica desenvolve-se a partir de material já elaborado, como livros, artigos e documentos oficiais. Ela permite ao pesquisador conhecer o estado da arte, confrontar ideias e analisar teorias que fundamentam a prática.

Para este trabalho, utilizaram-se como referência autores que discutem a alfabetização, como Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Paulo Freire, além de teóricos da educação especial e inclusiva como Lev Vygotsky e Maria Teresa Mantoan. Buscou-se também analisar a legislação vigente, correlacionando-a com a prática de ensinar.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise dos referenciais teóricos e das práticas pedagógicas permite compreender que alfabetizar crianças da Educação Especial em salas inclusivas é uma tarefa que exige preparo, sensibilidade e, acima de tudo, crença na capacidade humana de aprender.

Os resultados apontam que, embora existam muitos desafios a serem superados, existem também caminhos possíveis e estratégias eficazes que podem ser adotadas para garantir o sucesso escolar dessas crianças.

4.1 Os desafios no cotidiano

Fica evidente que o principal desafio está relacionado à formação e à postura do professor. Muitos profissionais, mesmo com boa vontade, sentem-se inseguros diante da diversidade em sala de aula. A falta de conhecimento sobre as especificidades de cada deficiência, aliada à escassez de recursos materiais e apoio especializado, cria um cenário que dificulta o avanço da alfabetização.

Além disso, existem os desafios das turmas superlotadas e da pressão por resultados. O professor sente-se dividido entre atender o grupo como um todo e dar a atenção individualizada que o aluno especial necessita. Outro ponto crítico é a baixa

expectativa: quando a escola acredita que o aluno "não vai aprender", essa crença acaba se tornando realidade, pois deixam de ser oferecidos os estímulos e desafios adequados.

4.2 Caminhos possíveis e estratégias

Diante desses desafios, a pesquisa aponta que a chave para o sucesso está na diversificação das práticas pedagógicas e na individualização do ensino. Não existe uma "receita mágica", mas existem princípios e estratégias que funcionam bem quando aplicados com consistência e carinho.

a) Respeito aos níveis e ritmos de aprendizagem

Com base na teoria de Emília Ferreiro, é fundamental que o professor identifique em qual nível de compreensão da escrita a criança se encontra. Na Educação Especial, o tempo de permanência em cada nível pode ser maior, e isso é natural. O importante é oferecer atividades adequadas ao momento atual, desafiando-a gradualmente a avançar.

b) Uso de materiais concretos e multissensoriais

Uma das estratégias mais eficazes é o uso de recursos que envolvam vários sentidos. Alfabetizar não pode ser apenas "ver e escrever"; é importante que a criança possa sentir, moldar, tocar e associar. O uso de alfabetos móveis, massinha, jogos e materiais visuais facilita a aprendizagem, especialmente para quem tem dificuldades na abstração.

c) Mediação e interação qualificada

Conforme Vygotsky, a interação é a base da aprendizagem. O professor deve atuar como mediador, lendo e escrevendo junto, fazendo perguntas e valorizando as tentativas. O trabalho em grupo também é uma estratégia poderosa, pois as crianças aprendem muito umas com as outras.

d) Adaptações curriculares e apoio especializado

É importante compreender que adaptar não é "diminuir o nível", mas sim "possibilitar o acesso". Isso pode significar oferecer atividades com menos questões, uso de computador, ou permitir respostas orais ou por desenhos antes da escrita

convencional. O trabalho conjunto com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é fundamental para apoiar aluno e professor.

4.3 O papel da afetividade

Não se pode esquecer do aspecto emocional. Uma criança que se sente acolhida e respeitada aprende mais rápido e com mais prazer. Elogiar os pequenos progressos e criar um ambiente seguro são fatores que influenciam diretamente na alfabetização. A motivação é, sem dúvida, o combustível da aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar o processo de alfabetização na educação inclusiva, destacando dificuldades e apresentando estratégias que podem facilitar esse percurso.

Por meio da revisão bibliográfica, constatou-se que alfabetizar alunos com necessidades especiais é um desafio, mas não impossível. É necessário que a escola e o professor estejam abertos à mudança e à flexibilização das práticas.

Conclui-se que o segredo está em compreender que cada criança é única e aprende de maneira diferente. Cabe à escola oferecer os meios e recursos necessários, pois a alfabetização é um direito garantido a todos, independentemente de suas condições.

Os desafios são muitos, mas os caminhos são claros: educar com afetividade, diversificar metodologias e, principalmente, acreditar no potencial de cada aluno.

Deseja-se que este trabalho contribua para a reflexão e incentive a construção de uma escola cada vez mais inclusiva.

6 REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigma da Inclusão: mudanças e desafios. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 11, n. 3, p. 387-408, 2005.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988. Diário Oficial da União, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 1996.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão. Diário Oficial da União, 2015.

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar. São Paulo: Moderna, 2003.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins

